



Pesquisa-Ação na Implantação do Repositório Institucional da UFPE

Celly de Brito Lima

Mestre em Ciência da Informação, UFPE

e-mail: cellybrito@gmail.com

Edilene Maria da Silva

Mestre em Ciência da Informação, UFPE

e-mail: dilemabr@gmail.com

Gimene Cunha Rodrigues

Graduanda em Ciência da Informação, UFPE

e-mail: dilemabr@gmail.com

Resumo: O impulso da sociedade contemporânea e digital é o aproveitamento do fluxo de informações para a geração e o compartilhamento do saber. A preservação - também digital - da informação, e de seus suportes, apresenta-se como estratégica e prioritária para seu acesso. O acesso ao fluxo de informações e as condições ideais de uso social dos seus insumos passam a ser perseguidas como meta para o avanço e desenvolvimento humano. A relevância das instituições produtoras de conhecimento é realçada e, claramente, a Universidade pública pode ser entendida como instituição central nesse processo. Pois, o conhecimento produzido por ela serve ao avanço da ciência em benefício da sociedade – para isso ele deve estar disponível para acesso livre. A solução para este novo problema passa pela garantia de acesso, pela confiabilidade dos dados e pela autenticidade dos conteúdos para futuras gerações, bem como pela compreensão do valor da memória digital para história, economia e para a cultura nacional (BORBA, GALINDO, 2009). O problema do acesso à produção intelectual e científica envolve os custos da comunicação científica e a cultura e/ou política de informação adotada pelas instituições (SILVA, 2010). Os repositórios institucionais representam uma solução para o problema de disponibilização da produção institucional por meio do acesso livre, porém, seu planejamento, implantação e avaliação levantam questões de ordem tecnológica, prática e política. O livre acesso à produção intelectual e científica é também a democratização da informação através dos seus canais de comunicação, na medida em que os indivíduos e grupos sociais, caso queiram/necessitem, tenham as mesmas condições e oportunidades de acesso (LIMA, 2009). Pois, os benefícios são resultantes de uma “[...] maior visibilidade das pesquisas e sua utilização pelo maior número possível de interessados, o que promove, em última



instância, o desenvolvimento da ciência.” (BAPTISTA et al, 2007, p. 2). A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) cuida da sua produção científica, desde a década de 1970, por meio do depósito da sua produção em formato impresso em um setor específico da Biblioteca Central denominado - Produção Intelectual (PIU) e a partir de 1997, o depósito das teses e dissertações em formato eletrônico no Banco Digital de Teses e Dissertações. Contudo, este repositório digital não contempla artigos científicos, e demais documentos resultante da produção intelectual da instituição, e ainda apresenta deficiência nos processos de preservação e acesso aos documentos depositados. No sentido de concretizar a implantação do repositório institucional da UFPE, no âmbito de uma pesquisa-ação, objetivamos envolver e comprometer a comunidade científica da UFPE com o avanço do acesso livre ao fluxo de informação, intelectual e científica, geradora de conhecimento e desenvolvimento humano e social. Daí surgem reflexões e indagações relativas aos entraves e necessidades para a disponibilização, e, por conseguinte, para acesso à produção científica, já que vivenciamos uma era de interatividade, mediada pelas tecnologias digitais, caracterizada, principalmente, pelo compartilhamento de conteúdos. Para a sociedade brasileira, esta discussão é pertinente ao processo de disponibilização e divulgação da produção intelectual e científica gerada na universidade pública. Visamos refletir sobre essa e outras questões que permeiam os processos de acesso e preservação dessa produção, na medida em que desenvolvemos o piloto do Repositório Institucional da UFPE com o conteúdo da produção de um departamento. Consideramos que para o desenvolvimento eficaz de um repositório institucional devem ser superados diversos obstáculos nas dimensões política, técnica, tecnológica, de apropriação da produção científica e outras que giram em torno da discussão sobre propriedade intelectual.

Palavras-chave: Repositório institucional; Comunicação científica; Acesso livre; Política de informação; Acesso e democratização da informação.

1 Introdução

Repositórios Institucionais (RI) são bibliotecas digitais que armazenam e gerenciam o conteúdo intelectual e científico produzido em determinada instituição para, dessa forma, possibilitar o livre acesso à produção institucional.



A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) cuida da sua produção científica desde a década de 1970, com a criação da seção especial denominada Produção Intelectual da UFPE (PIU) na Biblioteca Central (BC). Essa seção objetivava reunir, armazenar e guardar toda a produção científica e intelectual impressa dos pesquisadores e professores da instituição. Devido às mudanças de gestão e de prioridades, ao longo dos anos, a coleção PIU foi sendo relegada, agora se encontra inativa e muitas obras armazenadas precisam receber tratamento especial de restauração - considerando as inadequadas condições climáticas da região nordeste (temperatura e umidade) para a preservação do papel.

Uma nova tentativa em reunir, armazenar e disponibilizar, agora em formato eletrônico, a produção científica da UFPE foi empreendida em 1997, com a criação do Banco Digital de Teses e dissertações (BDTD). Contudo, esse repositório digital não contém artigos científicos e demais produções intelectuais da instituição, e ainda apresenta deficiência nos processos de preservação e acesso aos documentos.

Aproveitando a abertura de um edital das pró-reitorias de pesquisa e extensão da UFPE dedicado a realização de pesquisa-ação, pesquisadores do Departamento Ciência da Informação (DCI) elaboraram projeto no sentido de viabilizar estudos e implantação do RI.

Dessa forma, a pesquisa objetivou implantar o repositório institucional da UFPE proporcionando acesso e visibilidade de sua produção intelectual e científica, bem como a preservação digital dos documentos, em benefício da sociedade. E, especificamente, estudar formas de gerenciamento e a redução de custos de comunicação da informação científica, integrar estudantes do DCI na investigação, aplicar e avaliar as ações baseadas em teorias e recomendações da Ciência da Informação.

2 Comunicação científica e acesso livre

O contexto da informação e da comunicação científica está povoado de desafios, obstáculos e entraves relacionados a três processos: produção, disseminação e acesso. Diante dos altos custos relativos a esses processos, algumas alternativas vem sendo estudadas e viabilizadas por especialistas e instituições, como por exemplo, a iniciativa dos Arquivos Abertos – *Open Archives Initiative* (OAI) - o movimento de acesso livre à informação, e o uso de licenças alternativas para obras disponibilizadas na *web* (como as do Creative Commons).



A iniciativa OAI provocou reflexões também sobre questões técnicas e operacionais dos sistemas - como a interoperabilidade necessária para comunicação - e desencadeou discussões e movimentos internacionais sobre a comunicação e a gestão da produção técnico-científica (WEITZEL, 2005).

Repositório institucional é um sistema de informação capaz de capturar, preservar e prover acesso à produção intelectual dos membros de uma instituição (FERREIRA, 2008). O desenvolvimento de repositório institucional possibilita também o reuso de informação por diversos departamentos com menor custo e interoperabilidade, proporcionando assim um esboço de um sistema integrado de informação e memória na promoção de novos conhecimentos e inovação.

Os repositórios institucionais representam uma solução para o problema de disponibilização da produção institucional por meio do acesso livre, porém, seu planejamento, implantação e avaliação levantam questões de ordem tecnológica, prática e política, bem como a discussão sobre os custos da comunicação científica e a cultura e política de informação adotada pelas instituições (SILVA, 2010).

O pressuposto básico do RI é a preservação e acesso irrestrito a informação científica, por meio da *web* e com o uso de padrões de interoperabilidade que permitem toda e qualquer instituição pesquisar e interagir com o sistema e os documentos depositados. Além disso, um dos benefícios mais citados é o aumento da visibilidade da produção, um importante recurso para atrair pesquisadores, estudantes e financiamentos de pesquisa (LEITE, 2009).

A implantação de repositórios institucionais corrobora com o novo paradigma da informação - “a mudança da visão custodial e patrimonial (fechada através da conotação [da informação] como “tesouro”) para uma visão pós-custodial e aberta, dominada pela busca incessante dos conteúdos (da informação)” (SILVA, 2006, p. 18).

Essa mudança implica outro olhar sobre a produção e o acesso à informação, onde o valor e o poder não se concentram em guardar a informação, mas em disponibilizá-la. E assim, a implantação de repositórios institucionais passa pela compreensão do valor da memória digital para história, economia e cultura nacional (BORBA; GALINDO, 2009).

Consideramos que todos os esforços da produção científica convergem para o benefício da sociedade – esse é também um discurso da ciência. Porém, esses benefícios estão condicionados ao compartilhamento, ampliação, uso e alcance da produção científica através de seu livre acesso e democratização.



O livre acesso à produção intelectual e científica é também a democratização da informação através dos seus canais de comunicação, na medida em que os indivíduos e grupos sociais, caso queiram/necessitem, tenham as mesmas condições e oportunidades de acesso (LIMA, 2009). O RI da UFPE segue na direção do movimento de acesso livre e beneficiará a sociedade por proporcionar “[...] maior visibilidade das pesquisas e sua utilização pelo maior número possível de interessados, o que promove, em última instância, o desenvolvimento da ciência.” (BAPTISTA et al, 2007, p. 2)

3 Procedimentos Metodológicos

De acordo com Thiollent (1998, p. 15) “na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas”.

Portanto, seguindo os passos de uma pesquisa-ação que consiste em observar, analisar e interpretar um cenário para uma ação-intervenção, nossa metodologia compreendeu:

- Observar o cenário com a literatura relativa às ações já realizadas de implantação de repositórios, analisando os aspectos técnicos e políticos adotados por instituições de ensino e pesquisa que já implantaram seus repositórios.
- Analisar e interpretar as ações de gerenciamento e preservação de informação digital à luz da Ciência da Informação e recomendações de organismos nacionais e internacionais fomentadores dessas ações;
- E agir, implementando o repositório institucional da UFPE, a partir da escolha de um departamento como projeto piloto – o Departamento de Ciência da Informação (DCI).

O DCI foi escolhido, considerando a suposta familiaridade e adesão de seus pesquisadores ao movimento do acesso livre e visando também dois benefícios: a) sistematização da visibilidade da produção científica de seus docentes e, b) laboratório para suas pesquisas sobre preservação digital, política e democratização da informação.

Devido ao tempo e recursos disponíveis para a pesquisa, o período para identificação e recolhimento da produção científica dos docentes foi delimitado entre o período de 2006-2010.

O serviço de customização do software Dspace, previsto no projeto da pesquisa, foi substituído pela parceria com a equipe da Brasileira da Universidade de São Paulo (USP) para



implantação e consultoria da Plataforma Corisco (que também utiliza o Dspace). Isso trouxe benefícios não somente na redução dos custos do projeto, mas, principalmente, na sistematização de conhecimento sobre metodologia de gerenciamento do conteúdo informacional.

Para acompanhamento e avaliação das atividades, foram realizadas reuniões com a equipe da pesquisa para definição de tarefas e prazos, como também com a equipe da Brasileira USP para definições de padrões e personalização da Plataforma Corisco para o RI da UFPE.

As seguintes etapas foram seguidas:

1) Identificação, levantamento, reunião e recolhimento dos documentos digitais ou impressos: definição do universo inicial dos autores e coleções: docentes do DCI da UFPE, suas dissertações e teses (defendidas fora da UFPE) e artigos de periódicos e de eventos; pesquisa no currículo *Lattes* para tabulação de informações sobre a produção de cada docente; criação de tabelas de todos os artigos produzidos por autor e por periódico; levantamento dos contatos dos editores dos periódicos, bem como a verificação das permissões praticadas pelos editores segundo o SHERPA/RoMEO; definições sobre o Termo de Autorização para ser entregue aos docentes do DCI; Pesquisa, *download* e arquivamento dos primeiros documentos autorizados e disponíveis de forma aberta na WEB;

2) Customização do software de gerenciamento e acesso: levantamento de documentação sobre Dspace e configuração de sistema, bem como do domínio a ser utilizado (repositorios.ufpe.br); definição do padrão Dublin Core para os metadados; definições quanto ao uso da Plataforma Corisco da Brasileira USP que utiliza o gerenciador de conteúdos Drupal em conjunto com o sistema de biblioteca digital Dspace; definições quanto às comunidades e sub-comunidades do RI, respectivamente formadas por Centros Acadêmicos e Departamentos da UFPE - as escolhas foram feitas pensando no futuro e na ampla utilização do RI por toda comunidade acadêmica da instituição; as coleções escolhidas foram: teses e dissertações, artigos de periódicos, artigos de Eventos, Livros e/ou Capítulos.



3) Definição da política de informação – RI: leituras sobre políticas de acesso aberto, política institucional de informação e preservação digital; preparação do documento que regulamenta a criação e funcionamento do RI para ser entregue à Reitoria após a fase de teste do RI.

4) Inserção e verificação dos documentos no sistema e testes: teste do sistema; inserção dos documentos recolhidos; familiarização com a interface do *Dspace* e criação das primeiras comunidades; disponibilização na *Web* (em processo de ajustes e verificação para posterior liberação do acesso).

4 Alguns Resultados e Considerações

Considerando a necessidade de recursos humanos qualificados e equipamentos para a implantação e gerenciamento de um RI, a questão técnica de customização e gerenciamento do software *Dspace*, especialmente em relação à demanda de profissional capacitado, foi solucionada através da Plataforma Corisco, com a equipe da Brasileira USP.

A equipe da Brasileira USP, responsável pela Plataforma Corisco, forneceu todas as informações necessárias para o levantamento dos requisitos de funcionamento de sua plataforma para um RI, na medida em que realizou também o treinamento da bolsista do projeto.

Na perspectiva da preservação digital dos documentos consideramos que as práticas existentes na instituição são deficientes e insuficientes para replicá-las no gerenciamento do RI. Evidenciamos também que o trabalho de elaboração de estratégias de preservação digital para o RI da UFPE culminará no desenvolvimento de uma metodologia própria e/ou inovadora que considere sua realidade institucional.

O desenvolvimento de um repositório institucional exige a composição de uma equipe multidisciplinar de profissionais da informação, capacitados para o seu gerenciamento no que diz respeito, principalmente, ao armazenamento de conteúdos, à preservação digital, suporte técnico e treinamento de usuários.

A questão em torno da política de RI provocou reflexões acerca dos processos de armazenamento, disseminação e acesso à produção científica praticados pela instituição, e percebe-se que ao longo dos anos ações dispersas foram surgindo e agora é necessário um



esforço para a integração e sistematização dessas ações para que a UFPE possa, enfim, ter o sistema de informação científica integrado.

Uma política institucional de informação para a UFPE precisa ser legitimada para garantir a ação coordenada de preservação, organização e disseminação da produção, reconhecendo a responsabilidade de toda a comunidade acadêmica na promoção do conhecimento. Essa política deverá prever mecanismos de estímulo ao depósito da produção científica, apontar os objetivos, atribuições, atores, diretrizes operacionais, e as políticas específicas de preservação digital dos documentos depositados no RI.

O acesso às informações e as condições ideais de uso social dos seus insumos passam a ser perseguidas como meta para o avanço e desenvolvimento humano. E é nesse sentido que são elaboradas políticas e ferramentas direcionadas a redução de custos, ampliação, democratização e acesso à produção intelectual e científica institucional.

Referências

- BAPTISTA, A. A. et al. Comunicação científica: o papel da *Open Archives Initiative* no contexto do Acesso Livre. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, 1º sem. 2007.
- BORBA, V. R.; GALINDO, M. Preservação Digital: modelo orientador para o BDTD/UFPE. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2009.
- FERREIRA, M. et al. Carrots and sticks. **D-lib Magazine**, v. 14, n.1/2, p. 2-11, 2008. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/january08/ferreira/01ferreira.html> Acesso em: 10 dez. 2008
- LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**. Brasília: IBICT, 2009.
- LIMA, C. B. **Identidades afrodescendentes: acesso e democratização da informação na cibercultura**. 2009. 117f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.
- SILVA, A. M. **A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- SILVA, E. M. **Informação em ciência e tecnologia: políticas e estratégias**. Recife: Nectar, 2010.



THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

WEITZEL, Simone da Rocha; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Arena científica: um repositório de área das Ciências da Comunicação promovendo o acesso livre e o desenvolvimento científico. In: PROCEEDINGS SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS. 3, 2005, São Paulo. , p. 1-16, (2005). Disponível em:
<<http://eprints.rclis.org/archive/00005129/01/weitzel246.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2011